

O PAPEL DA MULHER NO BENEFICIAMENTO DE PESCADO NA COMUNIDADE SANTO ANTÔNIO – JATOBÁ (PE).

THE ROLE OF WOMEN IN THE PROCESSING OF FISH IN THE COMMUNITY SANTO ANTÔNIO – JATOBÁ (PE).

Submetido em: 02/05/2013.

Aprovado em: 24/05/2013.

Rosilda Alves Magalhães Menezes¹; Noeme Cabral da Silva Santos²; Tâmara de Almeida e Silva³; José Patrocínio Lopes⁴.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Sociambiental – PPGEcoH. Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação, *Campus – VIII*, Paulo Afonso – Bahia.
E-mail: rosilda_magalhaes@hotmail.com.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ecologia Humana e Gestão Sociambiental – PPGEcoH. Universidade do Estado da Bahia - UNEB, Departamento de Educação, *Campus – VIII*, Paulo Afonso – Bahia.

³ Professora Doutora da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, *Campus - VIII*, Paulo Afonso – Bahia.

⁴ Pesquisador Doutor da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação, *Campus - VIII*, Paulo Afonso – Bahia / Gerência Regional de Operação de Paulo Afonso – GRP (Piscicultura e Meio Ambiente).

RESUMO

A pesquisa mostra a participação da mulher na atividade de beneficiamento de pescado na Associação Jovens Beneficiadores de Peixe (AJBP), na comunidade de Santo Antônio – Jatobá (PE). Os objetivos desta pesquisa foram identificar o poder na ampliação das relações de gênero, práticas associativas e desenvolvimento local da participação da mulher nesse processo e avaliar a eficácia dos métodos 5S e Boas Práticas de Fabricação (BPFs). Os procedimentos metodológicos adotados consistiram em: levantamento bibliográfico, coleta de dados por meio de entrevista e aplicação de questionário socioeconômico. Foram realizadas dinâmicas de grupo, palestras, discussões sobre associativismo, aplicação de boas práticas, 5S (metodologia de

trabalho que consiste em senso organizacional envolvendo ambiente e pessoas), além de uma oficina temática de beneficiamento de pescado, na qual participaram 12 depoentes, (11mulheres eumhomem). Os resultados indicaram que a mão de obra feminina no associativismo favorece a manipulação do pescado, uma vez que os cuidados e atenção são peculiares, e favorecem a capacidade de agregar valor ao produto. Assim, conclui-se que o associativismo propicia a participação de mulheres na defesa de seus interesses comuns, contribuindo para que haja estímulo para a atividade econômica no beneficiamento de pescado.

Palavras-chave: Sociabilidade. Associativismo. Atividade Econômica.

ABSTRACT

Research shows women's participation in the activity for the processing fish in Fish Processors Association Young (AJBP), the community of Santo Antonio – Jatobá (PE). The objectives of this research were to identify the power in the expansion of gender relations, associative practices and local development of women's participation in the process, and evaluate the effectiveness of the methods 5S and Good Manufacturing Practices (GMPs). The methodological procedures adopted were literature review, data collection through interviews, and socioeconomic questionnaire applied. Group dynamics were performed, lectures, discussions associations, applying best practices, 5S (work methodology consisting of organizational sense involving the environment and people), and a thematic workshop for processing fish, which were attended by 12 respondents, (11 women and one man). The results indicate that the female labor are peculiar, and promote the ability to add value to the product. Thus, it is concluded that the association promotes the participation of women in the defense of their common interests, so there contributing stimulus for economic activity in fish processing.

Keywords: Sociability. Associations. Economic activity.

INTRODUÇÃO

A questão de gênero surgiu no bojo dos estudos sobre mulher. Porém, a mudança das questões referentes à mulher para gênero, enquanto objeto de investigação, representa mais do que mera mudança de retórica (Fonseca, 1996). Os estudos empreendidos sobre a temática da mulher levaram, durante anos, à ampliação do conceito e compreensão da necessidade de se trabalhar a relação entre homem e mulher. Sendo assim, incorporar os estudos sobre mulheres no campo das relações de gênero significa dar abrangência a tais investigações, ao olhar quando se tira o foco exclusivo

da mulher e passa-se a examinar os papéis de homens e mulheres, e as relações que se estabelecem entre eles (Gehlen, 1995).

A pesca é uma atividade essencialmente masculina, dela não podendo participar, em hipótese nenhuma, as mulheres (Motta-Maués, 1999). Segundo Maneschy & Álvares (2010), as comunidades pesqueiras litorâneas das regiões Norte e Nordeste, quando fazem referências às atividades de pesca realizadas por mulheres, tratam-se geralmente de tecer redes, beneficiar pescado, coletar mariscos e algas e pescar nas proximidades de terra firme, aliadas a outras tarefas, todas instáveis.

A falta de reconhecimento, por parte da sociedade e da família, da cidadania das mulheres tem sido um fator responsável pela sua exclusão, como beneficiárias das políticas públicas criadas para superar as situações geradas pela pobreza e miséria (Siliprandi, 2005). Assim, é fundamental romper o mito cultural de que as relações de gênero não podem ser mudadas por serem regidas pela cultura. Este pensamento parece provocar certa dificuldade, por parte das mulheres, na organização e permanência nas lutas pela conquista de espaços e direitos (Pinheiro, 2005). A organização associativa, que tem como base a integração dos associados, através de uma estrutura organizacional própria à autogestão e de processos sociais de participação coletiva, vem, em tempos de grandes mudanças da ordem econômica, se apresentando como alternativa capaz de responder aos desafios da sociedade moderna (Gerlach & Batalha, 2003). Deste modo, o papel das mulheres em Associações de produção, processamento de alimentos e comercialização, tornou-se mais relevante, como forma de combate à pobreza e garantia da segurança alimentar (Okorley *et al.*, 1998, *apud* Mohammed & Ibrahim 2010). No caso do processamento de pescado, envolve a preparação de peixes para consumo direto ou para a preservação, evisceração, lavagem do peixe, separação, filetagem, cortes e defumação (Okorley & Kwartan, 2006, *apud* Mohammed & Ibrahim, 2010).

Desta forma, os estudos de gênero associados à atividade pesqueira no município de Jatobá PE tornam-se relevantes para a compreensão do processo de organização das mulheres na cadeia produtiva do pescado ou em parte dela, bem como as suas formas de resistências frente à ideia de que a atividade pesqueira é uma atividade masculina, de modo que, numa perspectiva acadêmica, este trabalho sirva de fonte de aprimoramento e uso do conhecimento científico.

Diante do exposto, os objetivos desta pesquisa foram identificar o poder na ampliação das relações de gênero, práticas associativas e desenvolvimento local da participação da mulher nesse processo e avaliar a eficácia dos métodos 5s e Boas Práticas de Fabricação (BPFs).

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada na comunidade Santo Antônio, município de Jatobá (Figura 1), estado de Pernambuco, o qual está localizado nas coordenadas geográficas de Latitude / Longitude: 09° 10' 59" S / 38° 16' 08" W sendo os limites ao norte, Petrolândia - PE e ao sul, o estado de Alagoas; a leste, Tacaratu-PE, e a oeste, o estado da Bahia.

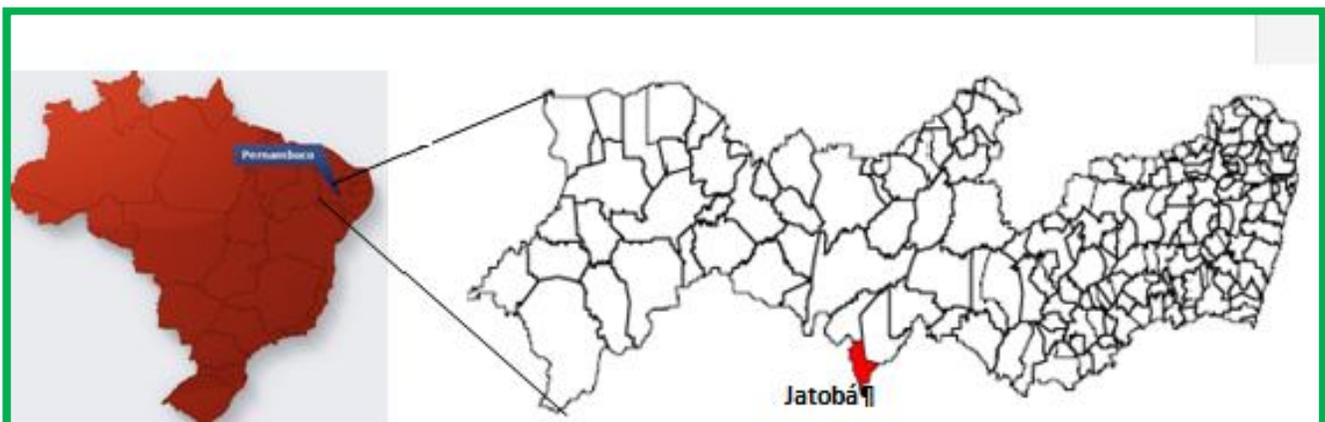


Figura 1- Localização do município de Jatobá (Pernambuco – Brasil).Fonte: Menezes (2011).

Os procedimentos metodológicos adotados no trabalho foram levantamentos bibliográficos, entrevistas com roteiro e aplicação de questionário direcionado ao grupo formado por onze mulheres e um homem, que fazem parte da Associação Jovens Beneficiadores de Peixe (AJBP).

As etapas de trabalho foram executadas entre 23/05/2009 e 23/02/2010, por meio de reuniões sistematizadas através de mobilização e sensibilização do grupo. Foram discutidos assuntos que versaram sobre: noções de associativismo; metodologia ¹ 5S; ² aplicação de Boas Práticas de Fabricação (BPFs); além da realização de dinâmicas de grupo. Parte das entrevistas foi executada durante os próprios encontros na Associação. Para apresentação das dinâmicas, foi utilizado material didático (cartolina, barbante, lápis colorido, dentre outros). Durante os encontros, foram utilizados meios lúdicos com o uso de músicas e vídeos que foram mostrados através de equipamentos audio-visual. Neste trabalho, foram identificadas onze mulheres e um homem, beneficiadores (as) de pescado, aqui destacamos apenas as mulheres da Associação Jovens Beneficiadores de Peixe (AJPB), por se tratar de uma associação exclusiva de beneficiamento de peixe. Para execução do beneficiamento, foram utilizados Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), ferramentas de corte (facas), acessórios e gelo para acondicionamento do pescado. Foi realizada uma oficina de beneficiamento de peixe com elaboração de cortes e suprodutos de carne de peixe, bem como a elaboração de uma cartilha com informações a respeito dos tipos de cortes e receitas à base de peixe.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹ O nome 5S vem de cinco palavras japonesas iniciadas com a letra “S” tomando como alternativa em português a utilização do termo “Senso”, são eles: Senso de Utilização; Senso de Ordenação; Senso de Limpeza; Senso de Saúde; Senso de Autodisciplina. (Júnior Monteiro et al., 2011). É uma filosofia de trabalho que promove na organização, limpeza e disciplina (Silva et al., 2008).

² As Boas Práticas de Fabricação-BPFs são ferramentas para garantia da qualidade de um produto, que para o consumidor é considerada pelo sabor, textura, aroma, forma de apresentação, facilidade de preparo, entre outros (Oliveira et al., 2008).

Hoje, a presença da mulher é crescente em diferentes ambientes de trabalho. Na comunidade Santo Antônio, em Jatobá (PE), a participação feminina no beneficiamento de peixe tem um papel no desenvolvimento socioeconômico gerador de trabalho.

Dominique Mehl (1982), *apud* Vilaça (1993), sustenta que o associativismo contribui para uma nova dinâmica política nas conectividades locais. Coelho (2008) considera que a formação de associações pode assumir-se como uma possibilidade efetiva dos grupos lutarem e afirmarem a sua identidade. Sob este aspecto, as associações voluntárias favorecem o exercício da democracia e da cidadania e metas não se traduzem na obtenção de lucro; geralmente englobam, na sua estrutura, a presença de voluntários, que se mobilizam para concretizar fins sociais (Coelho, 2008).

O grupo foi envolvido pela mobilização e sensibilização, valorizando os interesses e suas peculiaridades. Nesse contexto, observou-se que as variadas dinâmicas apresentadas causaram efeitos positivos na interação do grupo.

A aplicação da metodologia dos 5S promoveu no grupo, o senso de organização, da busca por um trabalho com saúde mental, com capacidade para selecionar as prioridades, com a delimitação do uso do tempo na realização das atividades, dentre as demais linhas dessa metodologia organizacional. Além disso, essa atividade promoveu a melhoria do desempenho e valorização da organização e realização dos trabalhos, evitando perdas e maximizando ganhos em tempo e aproveitamento do que se dispõe para se trabalhar na atividade em grupo. Nesse sentido, o método dos 5S como procedimento educativo modifica o comportamento das pessoas fazendo com que tenham uma visão responsável tanto do seu cotidiano quanto do meio em que vivem (Delgadillo *et al.*, 2006).

A finalidade desse método, ainda segundo Delgadillo *et al.*, (2006), é manter a ordem do seu local de trabalho, de forma que ele permaneça sempre organizado, arrumado e

limpo, sob condições padronizadas e com a disciplina necessária para que se consiga o melhor desempenho nas atividades de cada um e, sendo assim desenvolvido, seja levado para dentro dos lares.

As Boas Práticas de Fabricação (BPF) proporcionaram ao grupo o uso e desenvolvimento de uma atividade de qualidade, com higiene e segurança. Segundo Veiga et al. (2009), em estudo sobre avaliação de riscos, estima-se que cerca de 90% das doenças transmitidas por alimentos sejam provocadas por microrganismos. Estes podem se encontrar em quase todos os alimentos, mas a sua transmissão resulta, na maioria dos casos, da utilização de práticas erradas nas últimas etapas da sua confecção ou distribuição.

A oficina de beneficiamento foi realizada pelo grupo como prática empreendedora com perspectiva de geração de emprego e obtenção de renda. Foram efetuados seis tipos de cortes de peixe (inteiro eviscerado, espalmado, porquinho, filetado, posteado e espetinho).

Na culinária de peixe (Figura 2) foram elaborados pratos como: linguiça, costela empanada, espetinho, bolinho, moqueca e filé empanado.



Figura 2 - Pratos à base de Tilápia (*Oreochromis niloticus*). Fonte: Menezes (2009).

As mulheres entrevistadas explicaram que, além da atividade de beneficiamento de peixe, especialmente com a evisceração, exercem atividades domésticas, trabalham na agricultura de subsistência exercendo um papel importante na geração de renda familiar mediante atividades complementares. As mulheres expuseram insatisfações no que diz respeito à desvalorização do seu trabalho, apresentando dificuldades de reconhecer o valor da atividade de beneficiar o pescado. Os trabalhos de beneficiamento do pescado ainda são esporádicos, mas a jornada de trabalho é intensa, e não há diferenciação da atividade masculina, chegando a eviscerar até 10 toneladas de peixe/dia. A rotina da atividade consiste numa jornada que pode variar entre 8 e 10 horas de trabalho por empreitada no beneficiamento de peixe, somada ainda aos serviços domésticos, às atividades de ser mãe, dona de casa, e, em alguns casos, agricultora. Não obstante, nessa comunidade, as mulheres se organizaram e fazem trabalhos em comunidades locais e circunvizinhas, mesmo de forma esporádica.

O número de mulheres envolvidas nas atividades da pesca pode superar as expectativas dos estudos realizados no contexto de gênero. A importância da atuação das mulheres durante a realização do projeto de extensão na comunidade de Santo

Antônio favoreceu o entendimento do seu papel de decisão no contexto socioeconômico, fazendo com que as mesmas concilhassem as suas atividades domésticas com as do beneficiamento de peixe.

O estudo realizado na Associação Jovens Beneficiadores de Peixe (AJBP) trouxe novas visões sobre a inserção feminina no universo da atividade pesqueira, pela representação do domínio masculino frente à aceitação da mulher com participação ativa e direta na atividade pesqueira, desenvolvendo práticas a princípio reservadas aos homens, desta forma corroborando a opinião de Borgonha *et al.* (2008).

Assim, entende-se que há uma necessidade de melhores investimentos socioeconômicos voltados ao fortalecimento das atividades direcionadas às mulheres da Associação Jovens Beneficiadores de Peixes. Esse fortalecimento proporcionaria melhor desenvolvimento da Associação, além de investimentos para a melhoria de condições de trabalho das mulheres dessa comunidade.

Batalha *et al.*(2003) afirmam que, na organização associativa que tem como base a integração dos associados, através de uma estrutura organizacional própria à autogestão e de processos sociais de participação coletiva, a organização social vem, em tempos de grandes mudanças da ordem econômica, se apresentando como alternativa capaz de responder aos desafios da sociedade moderna.

De acordo com Singer & Souza(2000) e Silva *et al.* (2004), as discussões internacionais sobre as práticas associativas e cooperativas destacam, nos atuais estudos brasileiros, a necessidade de adoção de modernização das práticas, da adoção de novos estilos de governança e de maior participação dos associados na dinâmica da organização como requisito para a ampliação do espaço de participação democrática. Para os referidos autores, é necessário entender que a ampliação do espaço para essas discussões deve acontecer nas esferas federal, estadual e local, sendo fundamental a participação dos homens e das mulheres.

Trabalhando, principalmente, no beneficiamento do pescado, as mulheres aos poucos vêm se afirmando num setor onde predominam preconceitos. Superar estes desafios não tem sido fácil. Esta realidade não é apenas encontrada na região ribeirinha do rio São Francisco, no interior de Pernambuco, mas também pelas marisqueiras no estado de Alagoas, onde essas se confrontam também com os mesmos desafios (Dias *et.al.*, 2007).

Ao tratar das relações de gênero, Oliveira (2005) faz uma abordagem sobre mulheres líderes no interior do estado do Ceará, as quais se descobriram líderes a partir do despertar das características dos próprios potenciais, que têm transformado a história de suas comunidades. Na região da Amazônia do Brasil, as mulheres, no entanto, ocupam a maioria dos postos de emprego nas indústrias de pescado. Geralmente, com experiência em trabalhos domésticos, essas são consideradas pelos empregadores como mais hábeis para o trabalho de processamento e filetagem do pescado (Amaral & Rivero, 2006).

Motta - Maués (1999) salienta que a produção científica sobre pesca no Brasil referia-se a uma atividade praticada pelos homens, convidando-nos a refletir sobre a não presença da mulher nestes espaços.

Vários trabalhos ressaltam que as mulheres desenvolvem atividades diversificadas, envolvendo a pesca no rio, cata do marisco, confeccionam e costuram as redes, catam e capturam na beira da praia com redes de arrasto. Todavia, essas atividades são analisadas a partir da dicotomia que separa as tarefas entre os gêneros, dentre eles o da antropóloga Beck (1981), bem como os estudos de Woorteman (1994). As relações de gênero têm como definição, a observação e conhecimento de suas diferenças, pois as pessoas nas sociedades criam conceitos sobre o que é masculino e o que é feminino. Com isso, se estabelecem também as ideias de como deve ser a relação entre homem e mulher, entre as mulheres e entre os homens (Peixoto, 2004). De

acordo com Portella et al. (2004), tudo era negado às mulheres. Este cenário começou a mudar a partir da década de 80, quando as mulheres começaram a se organizar em comunidades de trabalhadoras rurais, mas, ainda há muito que avançar.

CONCLUSÕES

Neste estudo, pode-se verificar que a participação da mulher no beneficiamento do pescado na comunidade Santo Antônio, Jatobá, no Estado de Pernambuco apresentou um número expressivo de mulheres trabalhando na atividade pesqueira exercendo o seu papel gerador de trabalho de modo relevante e ampliando a organização produtiva da atividade na comunidade local.

Entretanto, no cotidiano das mulheres, observou-se, que as mesmas exercem paralelamente atividades domésticas, além do papel de mãe e esposa. A agricultura de subsistência também é exercida por algumas dessas mulheres.

Compreendeu-se que há uma necessidade de implementar políticas públicas voltadas à mulher na atividade pesqueira, sobretudo no que diz respeito ao fortalecimento da organização do trabalho, melhorias nas condições físicas da associação, e outros requisitos da atividade de beneficiamento de peixe.

Assim, conclui-se que o associativismo propicia a participação de mulheres na defesa de seus interesses comuns, contribuindo para que haja estímulo para atividade econômica no beneficiamento de pescado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade do Estado da Bahia - *Campus VIII* - Paulo Afonso - Bahia pela concessão da bolsa de extensão.

REFERÊNCIAS

Amaral, L.; Almeida, O. Rivero, S. 2006. A mão-de-obra da indústria pesqueira na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**, 9(2):5-24.

Batalha, M. O. Gerlach, F. R. 2003. Organização da produção e perfil das associações paulistas de produtores de leite. **Anais do XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção**. Ouro Preto. Associação Brasileira de Engenharia de Produção, v. 1.

Beck, A. 1991 Pertence à Mulher: Mulher e Trabalho em Comunidades Pesqueiras do Litoral de Santa Catarina **Revista de Ciências Humanas** 7(10).

Borgonha, M. C.; Borgonha, M. 2008. Mulher-pescadora e mulher de pescador: A presença da mulher na pesca artesanal na Ilha de São Francisco do Sul, Santa Catarina. Seminário Fazendo Gênero 8 Corpo, Violência e Poder. **Simpósio temático em Florianópolis de 25 a 28 de agosto**.

Coelho, S. L. 2008. Participação social e associativismo em Portugal: breves apontamentos de um estudo de caso de uma associação de promoção do Comércio. **Conferência sobre O Movimento Associativo em Portugal e na Galiza, no âmbito do "Fórum Associativismo"**, em Santa Maria da Feira.

Delgadillo. S. M. L. T & Junior, A. L. 2006. Repensando o Método 5s para Arquivos Departamento de Ciências da Informação. Universidade Federal do Espírito Santo. Enc. Bibli: **R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, 22**, 2^o sem.

Dias, T. L. P. Rosa, R. E. S. de. & Damasceno, L. C. P. 2007. Aspectos socioeconômicos, percepção ambiental e perspectivas das mulheres marisqueiras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Ponta do Tubarão (Rio Grande do Norte, Brasil). **Revista Gaia Scientia. 1. (1):25-35**.

Fonseca, C. 1996. "Uma genealogia do 'gênero'". **Revista de Antropologia (UFPE). 1(2): 5-22**.

Gehlen, V.R.F. 1995. Gênero na formação profissional do Assistente Social : um momento de reflexão. **Anais do VIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Bahia.

Gerlach, F. R. & Batalha, M. O. 2003. Organização da produção e perfil das associações paulistas dos produtores de leite. **Anais do XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - Ouro Preto, MG, Brasil, p.4**.

Junior Monteiro; A. S.dos; Silva, D. L; Costa, J. S. Contribuição da metodologia 5s em uma empresa fabricante de embalagem de alumínio. **Anais do VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão 12 e 13 de agosto de 2011**. ISSN 1984-9354.

Maneschy, M. C.& Álvares, M. L. M. 2010. Mulheres na pesca: trabalho e lutas por reconhecimento em diferentes contextos. **Revista coletiva. Número 1**.

Mehl, D. 1982. "Culture at action associatives". **Sociologie Du Travail, 24(1)**: 24-42.

Mohammed, R. & Ibrahim, H. I. A. A. K. **Women's experiences in small scale fish processing in Lake Feferuwa fishing community, Nasarawa State, Nigeria**. Disponível em www.lrrd.org/lrrd23/3/ibra23042.htm. Acesso em 30 de mai. de 2012.

Monteiro Junior; A. S.dos; Silva, D. L; Costa, J. S. 2011. Contribuição da metodologia 5s em uma empresa fabricante de embalagem de alumínio. **Anais do VII Congresso Nacional de Excelência em Gestão 12 e 13 de agosto**. ISSN 1984-9354.

Motta-Maués, M.A. 1999. Pesca de homem/peixe de mulher (?): repensando gênero na literatura acadêmica sobre comunidades pesqueiras no Brasil. In: **Etnográfica, 3 (2)**. Lisboa: 377-399.

Oliveira, F. 2007. Mulheres Líderes no Sertão Central do Ceará. Universidade Federal do Ceará (UFC), Ceará-Brasil. Moisés de Lemos Martins & Manuel Pinto (Orgs.) (2008) **Comunicação e Cidadania - Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação 6 - 8 Setembro 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho)**. ISBN 978-989-95500-1-8.p.10

Peixoto, S.L. F. 2004. **As relações de gênero no semi-árido: diagnóstico do território do sertão central do cearense**. Fortaleza: Esplar Centro de Pesquisa e Assessoria/ Projeto Dom Hélder Câmara.

Pinheiro, M.A.O.de. 2005. Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais: espaço de construção; in Gênero, **Agroecologia e Segurança Alimentar: Interfaces temáticas na prática de organizações sociais**. Belo Horizonte: SOF.

Portella, A.P & Silva, C. Ferreira, S. (2004). **Mulher e trabalho na agricultura familiar. Recife: SOS Corpo – Gênero e Cidadania**.

Raimundo, V.J.; Gehlen, V. Régia F. 2008. Pesca: Atividade Exclusivamente Masculina? Seminário Fazendo Gênero 8 - Corpo, Violência e Poder. **Simpósio temático em Florianópolis de 25 a 28 de agosto**.

Siliprandi, E. 2005. Segurança Alimentar Nutricional e Gênero; in **Gênero, Agroecologia e Segurança Alimentar: Interfaces temáticas na prática de organizações sociais**. Belo Horizonte: SOF. Segurança alimentar Nutricional e gênero, GT GÊNERO E AGROECOLOGIA, Gênero, Agroecologia e Segurança Alimentar: interfaces temáticas na prática das organizações sociais, Belo Horizonte: Rede de intercambio de tecnologias alternativas, Rede Economia e Feminismo-SOF.

Silva, N. P. Francisco, A. C. de; Thomaz, M. S. 2008. A implantação do 5S na Divisão de Controle de Qualidade de uma Empresa Distribuidora de Energia do Sul do País: um estudo de caso. **Anais do IV Encontro de Engenharia e Tecnologia dos Campos Gerais**. p.2.

ilva, E. S.; Salomão, I. L.; Intyre, J.P. Mc; Guerreiro, J. 2004. **Cenário e tendências do cooperativismo brasileiro**. Ed. Editora Bagaço, Recife, Brasil. 100 p.

Singer, P & Souza, A. R. de. 2000. **A economia solidária no Brasil. A autogestão como resposta ao desemprego**. 1ª Ed. Editora Contexto, São Paulo, Brasil. ISBN 85-7244-156-5 p.360.

Woortmann, E. F. 1992. “Da Complementaridade à Dependência: Espaço, Tempo e Gênero em Comunidades ‘Pesqueiras’”, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, **18**: 41-61.

Veiga, A. Lopes, A. Carrilho, E. Silva, L. Dias, M. B. Seabra, M. J. Borges, M. Fernandes, P. Nunes, S. 2009. **Perfil de risco dos principais alimentos consumidos em Portugal**. www.asae.pt

Vilaça, H. 1993. Território e identidades na problemática dos movimentos sociais:algumas propostas de pesquisa. **Revista de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, nº 3.p.86-90.